

ESTRATÉGIAS EMPREGADAS POR FAMILIARES E PROFISSIONAIS EM SAÚDE PARA PROMOVER O AUTOCUIDADO EM/PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

ZIEMBOWICZ; Henrique¹, BIENERT; Ana Carolina², WEIRICH; Bruna Eduarda³, PETERSON; Yasmin Alves⁴, PELEGRIN; Giuliana de⁵, GOMBOSKI; Gustavo⁶, KRUG; Gustavo⁷, Suzane Beatriz Frantz⁷

RESUMO

Introdução: A Diabetes Mellitus Tipo I (DM1) é caracterizada como a completa deficiência em produzir insulina. A fisiopatologia da doença, por sua vez, envolve o acometimento das células Beta pancreáticas devido a um quadro poligênico e autoimune. A nível global, o Brasil ocupa a terceira maior prevalência de DM1 e estima-se que 50 mil brasileiros, entre a faixa etária de 0 a 14 anos, sejam afetados pela condição: o que (trans)forma a DM1 em um problema para o sistema de saúde pública e para as redes de atenção à saúde. **Objetivo:** Identificar estratégias desenvolvidas por familiares e profissionais em saúde no que se refere à promoção do autocuidado para/em crianças portadoras de DM1. **Revisão de Literatura:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada na base de dados *PubMed*, utilizando os termos *Medical Subject Headings* (MeSh). Na pesquisa, empregou-se os descritores: "Child", "Health Education", "Diabetes Mellitus Type 1", e "Self Care" combinados com o operador booleano "AND". Foram selecionados artigos originais publicados entre outubro de 2018 e outubro de 2022, escritos em língua inglesa ou portuguesa, disponibilizados na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos documentos duplicados. No total, analisou-se 13 artigos. **Discussão e Conclusão:** A educação em saúde é um fator imprescindível no tocante ao tratamento de doenças crônicas. Tal fato é ainda mais evidente ao se tratar da faixa etária pediátrica, visto que, para o manejo adequado da doença, é preciso engajamento e autonomia do saber e protagonismo do autocuidado tanto da criança quanto dos familiares. Desse modo, dois dos estudos analisados apontam para a efetividade de recursos lúdicos e educacionais, como jogos e oficinas, para o aprimoramento da técnica de automonitoramento das crianças e jovens com DM1. Um dos estudos analisou o nível de aceitação de incentivos financeiros como ferramenta para promover o engajamento durante o autocuidado de adolescentes portadores de DM1, e concluiu que as estratégias de incentivo financeiro: são aceitáveis pelas famílias e fortalecem o desenvolvimento de hábitos de autocuidado durante a transição para o autocuidado independente (da família). Ademais, o conhecimento dos jovens e dos familiares quanto à condição de saúde enfrentada, adquirido pelas atividades supracitadas, empodera os pacientes e otimiza o manejo de possíveis descompensações e demais apresentações clínicas. Exemplo disso é a utilização de uma linguagem simplificada e adequada ao paciente pela equipe de saúde, visando estratégias para aumentar o conhecimento acerca da própria doença e suas demandas, contribuindo na expressão dos seus sentimentos e consequente adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Diabetes Mellitus, Autocuidado

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), henriqueziembowicz@gmail.com
² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ANABIENERT23@GMAIL.COM
³ Universidade Federal de Santa Catarina, brunaeweirich@gmail.com
⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), yalvespeterson@gmail.com
⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jujudepelegrin@gmail.com
⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gustavo.gomboski@mx2.unisc.br
⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), skrug@unisc.br